

A ARTICULAÇÃO DAS OFICINAS DE EDIÇÃO DE VÍDEO COMO PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria Cristina Pastore¹, Rita de Cássia Grecco dos Santos²

¹ Universidade Federal do Rio Grande/Instituto de Ciências Humanas e da Informação,
crisrgs2000@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Rio Grande/Instituto de Educação, ritagrecco@yahoo.com.br

Resumo – Apresenta-se este relato de experiência centrado em um recorte temático gerado durante o curso de Pedagogia, turmas da terceira oferta da Universidade Federal do Rio Grande, no Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB/SEAD/FURG. Este recorte está representado pela análise na dificuldade apresentada pelos discentes do primeiro ano, na disciplina Fundamentos da Educação I – Sociologia da Educação, no que se refere à manipulação das ferramentas tecnológicas, ou seja, o uso do software disponível no Windows para edição de vídeo. Para cumprir a tarefa final da disciplina que envolvia a elaboração de um vídeo englobando saberes constituídos durante o período das aulas, observa-se através das dúvidas apresentadas pelos alunos, que estavam com dificuldade de criação por motivos de desconhecerem a operacionalidade do software sugerido como suporte para realizarem a tarefa solicitada. Nesse sentido, buscou-se soluções para administrar esse problema. Ofertou-se o tutorial do Movie Maker no ambiente, e pensou-se na possibilidade de realizar oficinas de criação e edição de vídeo. O objetivo desse relato de experiência é de contribuir com a EaD no sentido de incentivar ações pedagógicas que auxiliem com as dificuldades e assim, transformando esses problemas em possibilidades de aprendizado.

Palavras-chave: Educação a Distância, Formação de Professores, Oficinas, TIC.

Abstract – We present this experience report focused on a slice of thematic generated during the Pedagogy course, the third tier classes at the Federal University of Rio Grande in Brazil's Open University System – UAB/FURG. This slice of information is represented by the analysis on the difficulty presented by the first year students, in Foundations of Education I – Sociology of Education, regarding the handling of technological tools, i.e. the use of available Windows software for video editing. To fulfill this discipline's final task, which involved the production of a video encompassing knowledge acquired during class, we learned through doubts submitted by students that they were having difficulty being creative. This is because they were unfamiliar with the software operation suggested to assist them to carry out the requested task in the first place. In this sense, we sought for solutions to manage this problem. We offered a Movie Maker tutorial in their environment and we thought about the possibility of setting up workshops for creating and editing videos. The objective of this experience report is to contribute to EaD (Distance Education acronym in Brazil) to encourage educational activities which assist with difficulties and thus turning these problems into opportunities for learning.

Keywords: Distance Education, Teacher Training, Workshops, TIC (Technology in Education acronym in Brazil).

O acesso às TIC na EaD: um percurso necessário

Com a disseminação da Educação a Distância – EaD em praticamente todos os cantos do Brasil, indicando um grande avanço para educação no país, sobretudo, no que tange à variável acesso, surge a preocupação com a evasão. Sendo fomentada – para além das dificuldades socioeconômicas – via de regra, por motivos técnicos como precariedade do sinal de internet, computadores desatualizados, e principalmente a falta de habilidade dos alunos no uso dos equipamentos e dificuldades em interagir a partir das TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Credita-se tal dificuldade a possibilidade de muitos ainda serem imigrantes digitais (PRENSKY, 2014).

Consonantemente, iniciar um curso de graduação é acreditar na possibilidade de um futuro promissor, sendo que, iniciar um curso de graduação em Pedagogia é acreditar veemente na possibilidade de mudanças não só no mundo como em si mesmo. Quando se refere a iniciar um curso de graduação em Pedagogia na modalidade EaD, sinaliza a superação de limites, a descoberta de um universo virtual de interação, de partilha de experiências, de aprendizagens coletivas e colaborativas nos AVAS – Ambientes Virtuais de Aprendizagens e, conseqüentemente, da inserção da TIC no cotidiano.

O uso das tecnologias deveria auxiliar no desenvolvimento dos processos educacionais, o que parece ainda se apresentar como problema e desafio no processo de ensino. A concepção das TIC como possível substituição do professor ainda provoca receio, porém careceria apresentar-se em fase de reflexão e pesquisa, ultrapassando as barreiras da falta de conhecimento e da acomodação, para ampliar o campo das tecnologias em favor da educação.

Nesse sentido, Lévy ajuda a problematizar algumas das principais dificuldades em conviver com as novas tecnologias, quando afirma que:

O cúmulo da cegueira é atingido quando as antigas técnicas são declaradas culturais e impregnadas de valores, enquanto que as novas são denunciadas como bárbaras e contrárias à vida. Alguém que condena a informática não pensaria nunca em criticar a impressão e menos ainda a escrita. Isso, porque a impressão e a escrita (que são técnicas!) o constituem em demasia para que ele pense em apontá-las como estrangeiras. Não percebe que sua maneira de pensar, de comunicar-se com seus semelhantes, e mesmo de acreditar em Deus são condicionadas por processos materiais (1993, p.15).

Deste modo, o presente relato se propõe a problematizar a dificuldade apresentada pelas turmas do primeiro ano da Pedagogia, da Terceira Oferta – UAB/SEAD/FURG, no que diz respeito ao desconhecimento e manuseio dos *softwares* de montagem de vídeos disponíveis no Windows, sugeridos para realizar a atividade final de avaliação da disciplina Fundamentos da Educação I – Sociologia

da Educação, e como foi possível trabalhar esses entraves.

Durante as atividades da referida disciplina, foi solicitada como tarefa final a elaboração de um vídeo relacionado com a escola e perspectivas da educação, no qual o aluno deveria demonstrar o conhecimento que apreendeu a partir das leituras realizadas no ambiente virtual, incluindo as participações em fóruns e nos encontros presenciais. Para tanto, além da indicação da utilização do Movie Maker, a Professora Formadora elaborou e disponibilizou no AVA do curso dois tutoriais, um intitulado “Orientações para Elaboração do Vídeo” (versando sobre a concepção de elaboração de vídeo) e o outro intitulado “Tutorial Movie Maker”.

Desta forma, os alunos deveriam criar um vídeo com imagens da escola de sua preferência, realizar entrevistas com professores (as) das Redes de Ensino da Educação Básica, identificando conexões com os elementos evidenciados durante a disciplina.

A partir deste movimento, foi relatado pelos alunos o surgimento de muitas dúvidas em relação ao uso do programa sugerido, Movie Maker, o que no fez pensar na possibilidade da realização de uma oficina na qual seria instruído o passo a passo de como usar de forma efetiva o recurso sugerido no meio digital, fazendo com que os alunos se empoderassem do uso das tecnologias.

Como mencionado, acredita-se que, para os alunos da EaD, um dos maiores desafios no processo de formação ainda continua sendo a apropriação, o domínio dos meios digitais, da informática e de seus desdobramentos. As dificuldades em lidar com as tecnologias digitais têm pontuado o perfil dos admitidos no processo EaD. Assim, Lévy nos convida a pensar sobre ou como superar as dificuldades para ser incluído no processo de reconhecimento profissional, inserido em um mercado competitivo e exigente.

O indivíduo não mais é marcado a partir do que ele não sabe (atitude que tende a excluí-lo), mas a partir do que sabe. Esse reconhecimento instaura uma dinâmica psicológica e social positiva a partir da qual o excluído pode definir um projeto de formação, primeiro passo em direção à inserção (1995, p.75).

Deste modo, oferecer ao cursista condições de superar suas dificuldades condiz com as diretrizes de uma instituição educativa comprometida com projetos de qualidade, bem como com a qualificação desses profissionais que atuarão no mercado. Formar o professor atuante é capacitá-lo para realizar uma transposição didática dinâmica, eficaz e eficiente, constituindo assim um novo paradigma na formação e na atuação docente. Pois:

Acreditamos que cabe ao professor, em constante processo de autoformação, ressignificar os próprios conceitos e questionamentos de sua constituição docente, de sua prática educativa e do contexto sócio-histórico-político no qual está inserido, não tendo ele toda a responsabilidade sobre o “êxito” ou o “fracasso” nos processos educativos. E, em se tratando das TICs, que se aproprie cada vez mais das tecnologias que possam se associar à educação. [...] (SANTOS *et al.*, 2012, p.73-74).

Assim, após identificar a deficiência com o manuseio do editor de vídeo, na

intenção de auxiliar na formação do professor, avaliou-se necessário o oferecimento de uma oficina que proporcionasse a construção do conhecimento, da prática, e que permitisse a ampliação do uso da ferramenta como auxiliar na sala de aula e o uso desse conhecimento na própria vida pessoal do cursista. Com o apoio da Coordenação do Curso, foi apresentado o “Projeto das Oficinas de Edição de Vídeo” pela Tutora, Maria Cristina Pastore, e pela professora da disciplina de Fundamentos da Educação I.

A prospecção pensada para a realização dessa oficina foi a de capacitar o futuro professor no sentido de, ao exercer sua atividade, conseguir efetivar uma aula dinâmica e atualizada. Influenciando de forma significativa a interação aluno/professor/tecnologia, preparando-o para exercer com competência a arte de construir conhecimento.

A apropriação, o empoderamento, dos avanços tecnológicos por parte dos alunos no sistema EaD é uma importante etapa para o sucesso do futuro professor. Localizar dentro do mundo tecnológico as variáveis técnicas, conjunto de métodos que exigem do criador de vídeo habilidades para exibir uma obra estética com um visual de qualidade, é perceber as possibilidades imagéticas desse suporte pedagógico. Conforme Moran: “Estabelecemos relações a partir das sensações que o corpo e os sentidos nos comunicam. Nesse nível, a imagem também tem uma dimensão sensorial. É a imagem que toca, que me localiza, situa, emociona” (2014). Explorar a capacidade de criar um vídeo pode gerar conhecimento que desperte a lógica, facilitando a compreensão de conceitos. É atender à demanda em um campo de atuação do audiovisual na tentativa de contribuir, portanto, com a formação do aluno e ampliar a criatividade, preparando-o para os desdobramentos dentro das perspectivas e exigências da didática contemporânea. Afinal:

Pensando nessa perspectiva, principalmente no que se refere às “relações complexas”, podemos pensar sobre o impacto que as relações virtuais estão causando, não só na relação entre as pessoas, mas acima de tudo na relação que se estabelece com o saber e com a linguagem. Dessa forma, o primeiro desafio está centrado na apropriação da linguagem virtual [...] (SANTOS, 2009, p.132).

O entendimento da linguagem virtual como comunicação pode ser pensado a partir da aproximação do diálogo da imagem em movimento com a mediação na construção do saber. O ato de construir conhecimento é sempre um desafio. Pensar nos métodos de compartilhar o conhecimento exige reflexão na ação educativa e revisar as estratégias definidas são fases dos que possuem compromisso com a educação. Incluso nessas estratégias, as oficinas foram pensadas dentro do contexto dos desafios tanto no processo professor/aluno ou vice-versa.

Apresentação das Oficinas: relatando nossa experiência

Ao pensar sobre a concepção do que é uma oficina educativa e/ou de aprendizagem, entre algumas definições, pode-se enquadrar oficinas na modalidade de “aprender fazendo”. Posto que, são ações práticas que possibilitam desenvolver

as potencialidades de forma igualitária.

O ambiente proporcionado pelas oficinas apresenta-se como propício ao crescimento pessoal, promovendo a igualdade de oportunidades e facilitando o processo educacional, já que para Cury:

O acesso à educação é também um meio de abertura que dá ao indivíduo uma chave de autoconstrução e de se reconhecer como capaz de opções. O direito à educação, nesta medida, é uma oportunidade de crescimento cidadão, um caminho de opções diferenciadas e uma chave de crescente estima de si (2000, p.260).

Nesse sentido, compartilhamos com a concepção de que as oficinas possuem características específicas relacionadas com o aditamento de oportunidades para todos. Contribuindo, portanto, para acontecer uma educação equânime, por ser uma forma democrática de aprendizagem, que explora a capacidade do aluno em aprender realizando. Ação e reação das oficinas são observadas no agir, na qual teoria e prática são articuladas como estratégias para a construção do conhecimento.

Sendo assim, as oficinas configuram-se como roteiros de estudo nos quais os professores em formação buscam modos práticos de realizarem seus trabalhos, avaliar a tecnologia e o aprendizado como fator de mudança, gerando reflexões em sua própria prática.

Na elaboração das oficinas de criação e edição de vídeo, além dos próprios Tutoriais disponibilizados no Moodle, pela Professora Formadora, leva-se em conta a atividade final da disciplina que era a de idealizar um vídeo educativo. Buscando instrumentalizá-los para articular um vídeo, desenvolveram-se etapas de aprendizagem, ou seja, o passo a passo mostrou-se adequado. Em caso de dúvida o cursista retornava e refazia o processo. Essas etapas foram de vital importância devido ao programa Movie Maker permitir a possibilidade de uma construção gradativa do vídeo, o que avalizou a sistematização.

As ferramentas estão à disposição para uso. Perpetra necessário acompanhar essa evolução e atualizar nosso saber. Identificar como uma metodologia no uso dessas ferramentas virtuais serve para integrar o grupo através da criação de vídeo, permitindo realizar operações mentais e artísticas, associando a teoria com a prática.

Os vídeos criados e editados pelos discentes como etapa de finalização da disciplina apresentaram qualidade, abrigando em seu conteúdo as preocupações com a educação. Foi possível verificar a dedicação com a elaboração do trabalho nos detalhes das imagens escolhidas, das entrevistas, das músicas que enriqueceram a apresentação. As oficinas de edição e criação de vídeo foram mais que simples aulas práticas, pois pertencem ao universo da interação homem/máquina/emoção. As transformações originadas dos processos cognitivos de cada participante na oficina podem favorecer o olhar transversal, portanto, abrangendo um campo do saber que se abre de forma igualitária. Esse conhecimento dos equipamentos, dos programas de edição de vídeo, das possibilidades eletrônicas, permite que cada participante interaja com a criação das

imagens, incluindo sons e efeitos, de forma criativa.

Desta maneira, quando se pensa sobre o uso desses equipamentos, deve-se:

Considerar o computador apenas como um instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre suporte fixo (papel, película, fita magnética) equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade. O computador é, portanto, antes de tudo um operador de potencialização da informação (LÉVY, 1996, p.41).

Embora a EaD seja caracterizada pelas relações síncronas e assíncronas, usando os modelos virtuais conhecidos, a necessidade de encontros presenciais é identificada como importante para a motivação, para a integração do grupo e com certeza para os esclarecimentos sobre dúvidas, evitando assim a evasão dos cursos. Observa-se que com o comparecimento da maioria dos alunos nas oficinas de edição de vídeo e em decorrências dos trabalhos finais apresentados na disciplina Fundamentos da Educação I, os resultados foram positivos e apreciáveis.

Procurar desenvolver competências que auxiliam o futuro professor no exercício de seu ofício, seja em qualquer modalidade de ensino, conforme Perrenoud deve estar centrada no estímulo de apreender.

Ensinar também é estimular o desejo de saber. Só se pode desejar saber ler, calcular de cabeça, falar alemão ou compreender o ciclo da água, quando se concebem esses conhecimentos e seus usos. Às vezes, isso é difícil, porque a prática em jogo permanece opaca, vista do exterior. Como alguém que nem mesmo imagina o que é o cálculo diferencial poderia desejar dominá-lo? Como poderia compreender de que se trata sem dominá-lo?" (2000, p.71).

Cabe salientar que foram ofertadas quatro oficinas, uma em cada polo universitário de EaD, com duração de três horas cada, nas cidades de Santa Vitória do Palmar, Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Sarandi, com grande adesão dos alunos, atingindo quase 100% dos mesmos.

Também se solicitou relatos sobre a prática da oficina como tentativa de avaliar a atividade, sendo os relatos dos alunos analisados como referência qualitativa e qualificadora do processo de aprendizagem.

A seguir, apresentam-se alguns relatos digitalizados dos alunos com as impressões sobre a realização da oficina.

000

Achei muito proveitosa a oficina, pois nunca tinha feito nenhum vídeo no movie maker, mas tenho certeza que com um pouco mais de treino e de dedicação, vou pegando a prática. Apenas um comentário, queria mais tempo para "brincar" de sinestesia com a professora.

Patrícia Thiel

Figura 1 – Relato da aluna Patrícia Thiel

Sabrina Corrêa.

↳ Esta oficina foi muito boa, pois nunca tinha explorado esta ferramenta no computador.

Agora já posso fazer meus vídeos caseiros e brincar com os mais variados efeitos.

Obrigada pelo conhecimento e experiência adquirida.

fui um prazer!




Figura 2 – Relato da aluna Sabrina Corrêa

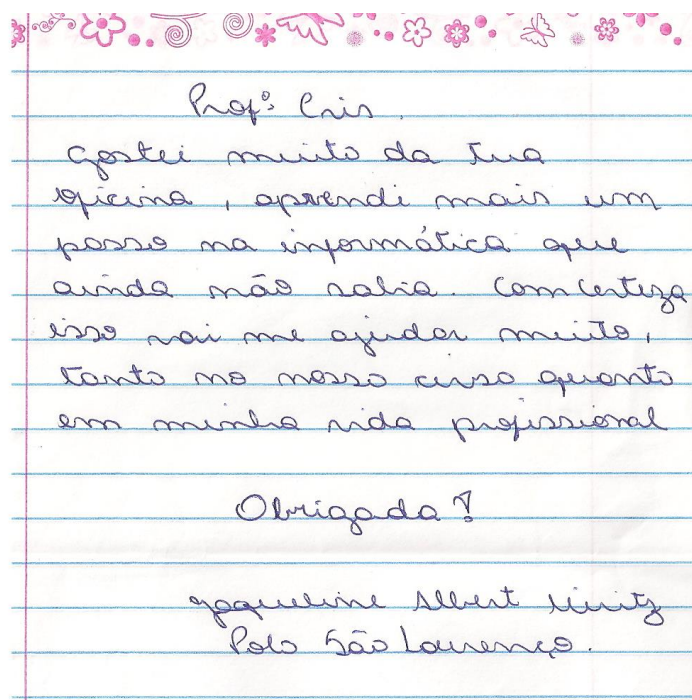


Figura 3 – Relato da aluna Jaqueline Albert Miritz

Cabe destacar que as referidas narrativas não servem apenas de ilustração no presente trabalho, se constituem também como depoimento e registro de uma vulnerabilidade no uso da tecnologia, no que diz respeito à operacionalidade. Nos relatos pode-se observar a fragilidade que ainda existe no conhecimento midiático e tecnológico dos recursos disponíveis tanto para o uso no cotidiano profissional como pessoal. Após realizarem as atividades nas oficinas os alunos declararam que se sentiam aptos a produzirem vídeos caseiros e poderiam ousar como futuros professores em sala de aula, utilizando os recursos do Sistema Operacional Windows, o Movie Maker.

Considerações Finais

Preparar pessoas para atuar na docência, para o ambiente da sala de aula, com as inúmeras demandas que a educação contemporânea exige não é tarefa fácil. Afinal:

Como em qualquer outro momento histórico, vivemos tensões próprias do contexto sócioespaço-temporal em que estamos inseridos e, conseqüentemente, tendemos a acreditar que nossos dilemas são mais amplos, complexos e quiçá insolúveis do que os de outrora! Essa percepção, em parte, talvez seja tributária dos arquétipos culturais que nos constituem como cidadãos e cidadãs latino-americanos, oriundos de um mundo ocidental marcadamente etnocêntrico e desigual. [...] (SANTOS et al., *Op cit.*, p.69).

Assim, estar apto ao encontro com turmas da “era da diversidade”, das “tecnologias digitais”, necessita de formação específica e direcionada a uma reflexão sobre a prática. Ser mediador, professor pesquisador, artista, criativo, são elementos necessários ao perfil do interessado. Muitas vezes reinventar no interior do ser novas atividades que muitas vezes nem se percebia ser possível realizá-las. Assim são as mudanças.

Partindo do pressuposto que o desenvolvimento pessoal e profissional consiste em esquadrihar incrementos para que se realizem mudanças que se necessita, buscar o aperfeiçoamento é acreditar nessas mudanças, suplantar limites e principalmente buscar ferramentas que auxiliam alcançar o objetivo determinado por cada pessoa. Novas posturas devem ser pensadas em relação aos desígnios da profissão e do contexto atual.

Essas mudanças, tanto no mundo em que se vive como em todo ser humano são desafios a serem superados. Encontrou-se nos alunos dos polos contemplados com a oficina, a atitude de compromisso com a qualidade em sua formação, percebeu-se o interesse em mudanças, buscou-se de certa maneira compreender o perfil do aluno de EaD.

Esta experiência reafirmou e reafirma, a importância da integração professor e aluno, que ao perceber as dificuldades apresentadas promove ações de capacitação com o intuito não somente de atingir os objetivos da disciplina como ampliar o repertório cognitivo do cursista. O professor precisa conceber “[...] uma postura de conceptores/dirigentes de situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000, p.23) e novas competências se estabelecem na profissão de professor.

Na EaD, segundo Peters (2004, p.251): “É preciso trabalhar com dois mundos paralelos, combinando aprendizagem em ambientes reais e virtuais [...]”, provocando enfrentamento com a questão elencada e a saída da área de conforto para pensar soluções aos problemas alçados. Portanto, são tentativas de amenizar algumas dificuldades encontradas no primeiro ano de graduação dos educandos em contato com a EaD.

Ainda refletindo com Peters (*Op. cit.*, p.253): “Além disso, a teoria dos dois mundos paralelos aumenta a flexibilidade dos alunos e dos professores, já que há inúmeras possibilidades de se combinar a aprendizagem em espaços reais e em espaços virtuais”. Deste modo, identificam-se os espaços de congruência entre as aprendizagens, o que parece direcionar para um círculo estável no princípio educacional das oficinas, através da flexibilidade de ação no qual transpassa os dois mundos (virtual e o real).

Por fim, ao se refletir acerca da responsabilidade que arcamos como educadores e formadores de professores, concorda-se com Freire (2000), quando afirma que “[...] não existe *ensinar sem aprender* e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende”.

Sempre é possível criar situações para que o sujeito pense e se organize, aprenda e reflita, e pensando tornar-se autônomo e realizador de seu objetivo, seja este qual for.

Referências

- CURY, Carlos Roberto Jamil. O direito à educação: direito à igualdade. Direito à diferença. *Cad. Pesq.*, n.116, p.245-262, jul/2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14405> Acesso em 8 abr/2014.
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. Cartas a quem ousa ensinar. 10ed. São Paulo: Olho D'Água, 2000. p.27-38 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013 Acesso em 9 abr/2014.
- LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LÉVY, Pierre; AUTHIER, Michel. *As Árvores de Conhecimento*. São Paulo: Escuta, 1995.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.
- MORAN, José Manuel. Interferências dos Meios de Comunicação no nosso conhecimento. *Revista Brasileira de Comunicação*. São Paulo, v.XVII, n.2, p.36-49, jul/dez 1994. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/844/752> Acesso em 7 jun/2014.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PETERS, Otto. *A Educação a distância em transição*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2004.
- _____. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2006.
- PRENSKY, Marc. *Nativos Digitais, Imigrantes Digitais*. Trad. Roberta de Souza. Disponível em: <http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf> Acesso em 1 maio/2014.
- SANTOS, Rita Grecco. Formação de Professores na EaD: possibilidades e desafios à inovação na formação docente na implementação do Curso de Pedagogia UAB/FURG. In: ZANCHET, Beatriz; GHIGGI, Gomercindo (Orgs.). *Práticas inovadoras na aula universitária: Possibilidades, desafios e perspectivas*. São Luís: EDUFMA, 2009. p.123-142
- _____; BRAND, Rita; ZAMPERETTI, Maristani. Cyber-Infantes e Comportamento Multitasking: Compreendendo possíveis Produções das Infâncias e das Docências. *Revista Contrapontos - Eletrônica*, v.12, n.1, p.68-76, jan-abr/2012.